



N.º 546-VIII
P.º 50.04.04.33
Data : 19.02.2008

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhores Membros do Governo

Embora ainda estejamos longe do ciclo de eleições, nomeadamente das primeiras que serão as regionais, o clima que paira nos ares da política açoriana não é sereno, nem dignificante.

O CDS-PP entende que é indispensável olhar para o que se tem estado a passar, fazer uma interpretação das causas e dos respectivos efeitos e alertar para as consequências. O CDS-PP entende que o Parlamento é o local institucional apropriado para o fazer.

E mais, consideramos que importa reafirmar o nosso papel e o caminho que escolhemos, se para alguns ainda não é bem claro o posicionamento do CDS-PP na política e dentro dela na oposição. Entendemos dever fazê-lo já, com o desejo de não sermos obrigados a voltar a fazê-lo mais vezes.

Queremos respeitar, mas temos o direito de exigir que nos respeitem. Todos: sejam Governo ou outras oposições.

Estamos na oposição e assumimos o papel de exigir que os vencedores realizem aquilo que prometeram e tudo o que prometeram. Lutamos para que o façam no lugar e no tempo a que se comprometeram.

Ser oposição é exigir transparência na governação, é não permitir que se criem clientelas. É exigir que se governe para todos e não apenas para os apoiantes.

Ser oposição é ter paciência e persistência para suportar e para insistir, é ter coragem para lutar e poder não ser compreendido. Ser oposição, frequentemente, é ter razão, mesmo se o poder persistisse em não a reconhecer.



Ser oposição é estar disponível para um serviço à causa da democracia, cuja recompensa eleitoral nem sempre é imediata.

Mas agora o paradigma é outro. Temos a nova Lei Eleitoral aprovada, com o vota contra do Partido Social Democrata, que depois de cambalhota atrás de cambalhota, acabou por fazer um triplo mortal e ficar isolado no avanço deste processo absolutamente necessário, que poderá permitir aumentar a proporcionalidade e pluralidade no nosso parlamento.

Quem é verdadeiramente autonomista, aprovou-o! Foi premonitório, este processo. Começava a nova liderança do PSD com Costa Neves e seus seguidores a dar um ar da sua graça, que mesmo sem ter tido graça, veio a descambar numa desgraça, para o PSD enquanto partido e para a democracia dos Açores. Começava a gula devoradora da presidência do PSD para impedir que outros e sobretudo o CDS-PP, egessem mais deputados para o parlamento. O PSD demonstra que já não tem coragem parlamentar para tentar vencer por mérito, mas prefere ganhar eliminando o CDS-PP.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Entretanto, à medida que o tempo vai passando, o CDS-PP afirma-se, cada vez mais, como a oposição que sendo assertiva e crítica, também tem tido a honestidade de votar a favor das boas propostas que o poder também tem, sem complexos; e essa atitude também contribui para a credibilização de quem o faz.

De igual modo o poder também aprovou algumas propostas do CDS-PP, não porque eram do CDS-PP, mas porque eram a favor dos Açorianos. E o governo e a maioria socialista que, naturalmente, não têm, nem devem ter, a pretensão de acharem que apenas eles fazem bem, com humildade, aprovaram o que entenderam ser bom para os Açorianos, mesmo quando vindo da oposição representada pelo CDS-PP.

O actual presidente do PSD, como político experimentado e de reconhecida astúcia, apercebeu-se, a páginas tantas, que era o CDS-PP que marcava e marca a agenda política regional, sobretudo quando inovou no modo de fazer política nos Açores, ao passar a ser uma oposição construtiva e uma oposição



com razão e sempre a favor dos açorianos, sem deixar de ser crítica e dura com o Governo, sempre que foi preciso. Assim foi, assim será.

No início, e numa primeira análise, o actual presidente do PSD terá achado que agora é que é, porque “estes estão perdidos”. Fez um up-date ao software e intensificou o seu programa de oposição birrenta e destrutiva, dizendo mal, sempre mal de tudo e de todos, pois entre outros “vírus”, precisava derrotar Natalino nas directas e ganhar o congresso.

Precisava demonstrar que o partido não estava ancilosado e seria ele naturalmente a dar o exemplo de energia, vigor e vida nova, mesmo que para isso tivesse que se socorrer das “velhas glórias”. Só que correu com tanta força à volta... do seu objectivo, que acabou por chocar consigo próprio.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Entretanto a mensagem e o tipo de oposição do CDS-PP está a fazer caminho, o povo começou a perceber que afinal pode ser-se oposição criticando o que está mal e apoiando o que está bem.

O líder que se cognomina da “vida nova” percebe o que o povo já tinha percebido; entra em desespero e incapaz de fazer oposição ao Governo e ao Partido Socialista, inicia um ataque inqualificável ao CDS-PP.

Não o conseguiu na Lei Eleitoral. Nós resistimos.

Voltou a tentá-lo no Estatuto Político-Administrativo, ao propor um entendimento e um acordo político apenas entre PS e PSD, procurando ignorar e desprezar ostensivamente o outro partido com representação parlamentar - o CDS-PP.

No seio da comissão é sugerido e decidido, por unanimidade, um encontro entre os presidentes dos partidos com assento parlamentar, para dar mais visibilidade à Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região e ao consenso que a rodeava. Até hoje aguardamos a resposta do Presidente



do PSD! Se ainda estivéssemos no Carnaval diríamos que a “porca comeu” a resposta. Infelizmente, todos nós viemos a perceber a razão da falta de resposta uns meses mais tarde.

O PSD geneticamente alterado por este seu presidente, desfere o mais inaceitável e infame ataque ao CDS-PP e ao seu líder.

Primeiro, ao afirmar, provocatoriamente, em entrevista radiofónica que, o no seu dizer “PP-CDS ou CDS-PP”, e cito “não existe”. Grande democrata! Se é assim na oposição, imagine-se se chegasse novamente ao poder!

Depois, o Presidente do PSD, que nem é deputado, usando e abusando de Jornadas Parlamentares, passando sobre tudo e todos e mesmo sobre os seus, interfere e procura pôr em causa matéria da proposta de Estatuto votada no Parlamento e é em nome da Comissão de Revisão que o respectivo Presidente tem de vir a público afirmar peremptoriamente: “reafirmo que os 138 artigos do Estatuto foram todos aprovados por consenso e por unanimidade e que tudo é de todos e nada é de ninguém”.
Mais palavras para quê?

De referir ainda o estilo de clamorosa demagogia, que não olha a meios para atingir os fins, que se corporiza no ataque refinado, ignóbil e continuado que esta espécie de PSD tem feito numa propaganda boca a boca ou na comunicação social, insinuando ou afirmando que o CDS-PP está feito com o Governo e que já não é oposição à maioria socialista, mas sim ao PSD.

Temos o dever de hoje e aqui declarar e deixar registado, que para além de falsa, esse tipo de propaganda complexada e sem escrúpulos, que alguns comparam já ao velho estilo soviético, é ridícula; e é, para além do mais, reveladora da impotência do PSD em afirmar-se como alternativa de Governo; e até da incapacidade de se afirmar no seio das forças da oposição.

É no entender de muita gente anedótica e hilariante. Esta pálida sombra do que já foi o PSD, anda ciumenta e invejosa das vitórias do CDS-PP, apesar da nossa dimensão.

Esta espécie de PSD pode ser ainda o maior partido da oposição, mas para muitos já não é o principal partido da oposição.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

CDS / Partido Popular

Os Açorianos, cada vez mais, acham que o CDS-PP é uma alternativa de oposição e uma oposição alternativa e uma opção válida no momento da escolha e isto deixa o PSD à beira de um ataque de nervos. O seu *modus operandi* demonstra-o.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

O CDS-PP é uma oposição pró-activa não deixando de ser reactiva.

É uma oposição irreverente mas coerente; é uma oposição construtiva, mas assertiva.

Mesmo dentro da oposição, acreditamos que os eleitores esclarecidos preferirão confiar os seus votos a uma “oposição com razão”, que não faça a crítica pela crítica, que não seja sempre e só: oposição, oposição, oposição!

Somos e seremos cada vez mais uma oposição com razão e sempre a favor dos Açorianos, com coerência e ética na política.

O Líder Parlamentar,

(Artur Lima)